



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio
Sociologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'N14', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Segundo Monica Thurler, culturas profissionais cooperativas emergem quando o sistema
- (A) equilibra os efeitos pouco previsíveis produzidos pelas culturas cooperativas e faz uso de estratégias sutis de controle dos eixos centrais da política educativa.
 - (B) induz o desenvolvimento de projetos locais e a introdução de formas de ensino em comum, que exigem o trabalho colaborativo dos professores.
 - (C) assume o código deontológico produzido pelos professores, conferindo aos estabelecimentos ampla liberdade para tomar decisões e avaliar resultados.
 - (D) concede a autonomia necessária aos atores da situação para desenvolverem as soluções locais, adaptadas e coerentes às suas possibilidades e competências.
 - (E) institucionaliza a *colegiatura forçada* por meio de mecanismos burocráticos e estruturais que levam naturalmente à planificação e execução do trabalho.

2. Philippe Perrenoud estuda o trabalho sobre o *habitus* na formação de professores, afirmando que
- I. os saberes procedimentais evoluem à medida que se avança no ciclo de vida profissional e parte deles amplia o *habitus* e *tornam-se conhecimentos-em-ação*.
 - II. nosso *habitus* é constituído pelo conjunto de nossos esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação.
 - III. a formação de professores não comporta o desenvolvimento de *habitus* profissionais em razão de a ação docente ser reformulada de forma constante.
 - IV. na urgência não reagimos ao acaso, mas em função de nosso *habitus*, na ilusão da espontaneidade e da liberdade.
 - V. a transformação de um *habitus* é um trabalho de muito fôlego, porém com resultados estáveis, mesmo em momentos de risco ou de desestabilização.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) II, III, e V.
 - (E) I, IV, e V.
3. Segundo Charles Hadji, a avaliação formadora envolve a auto avaliação dos alunos como meio de
- (A) privilegiar a autorregulação da aprendizagem pelo aluno.
 - (B) ampliar os instrumentos de avaliação com a prática de autonotação.
 - (C) desenvolver a necessidade de ações remediativas.
 - (D) ampliar a aceitação da imposição de avaliações sistemáticas de elaboração centralizada.
 - (E) aceitar e memorizar a correção do erro para não mais repeti-lo.
4. A questão central discutida por Jussara Hoffman, em "A escola quer alunos diferentes", trata
- (A) da padronização dos parâmetros de julgamento e autonomia das práticas utilizadas na escola.
 - (B) do dilema da objetividade na elaboração das avaliações da aprendizagem na escola.
 - (C) da necessidade de revisão das práticas avaliativas no contexto próprio da diversidade.
 - (D) da contradição inerente à avaliação da aprendizagem numa escola de massas.
 - (E) da diversidade da clientela escolar: os que aprendem e os que não aprendem.

5. *A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes.*

Considerando a inclusão de estudantes com deficiência intelectual e conforme as recomendações e estratégias para a gestão da sala de aula dos professores das classes comuns, NÃO está correto afirmar que

- (A) é importante desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo.
- (B) alguns estudos ressaltam a importância de os professores não estruturarem as atividades de forma individual ou competitivamente, mas de forma cooperativa.
- (C) se recomenda manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações.
- (D) se recomenda tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas, apoiando instruções verbais em imagens de suporte.
- (E) é necessário organizar um currículo alternativo a ser desenvolvido simultaneamente àquele adotado para a turma, a fim de adaptar o ensino à capacidade de aprendizagem do estudante.



6. Teresa Mauri e Javier Onrubia afirmam que com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova *cultura da aprendizagem*. Segundo os autores, são características dessa nova cultura da aprendizagem a capacidade para
- I. organizar e atribuir significado e sentido à informação.
 - II. a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação.
 - III. conviver com a relatividade das teorias e incertezas do conhecimento.
 - IV. fazer uso de fontes seguras aplicáveis à cultura escolar.
 - V. não se deixar influenciar por propaganda comercial ou política.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

7. *A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo.*

No trecho acima, Pierre Levy está se referindo

- (A) a sistemas de educação presencial e à distância.
- (B) às mídias de massa e escolarização individualizada.
- (C) ao caos informacional e a inteligência coletiva.
- (D) ao controle do conteúdo da *World Wide Web*.
- (E) à cultura popular e à cibercultura.

8. Grande parte do trabalho dos professores está vinculado ao desenvolvimento das relações interpessoais e grupais na escola e na sala de aula. Luciene Tognetta e Telma Vinha relatam exemplos de práticas de professores para lidarem com situações de disciplina e uso de regras ou normas. Uma constatação desse estudo diz respeito ao modo pelo qual professores e escolas fazem uso de regras morais e convencionais.

Considere as seguintes afirmações:

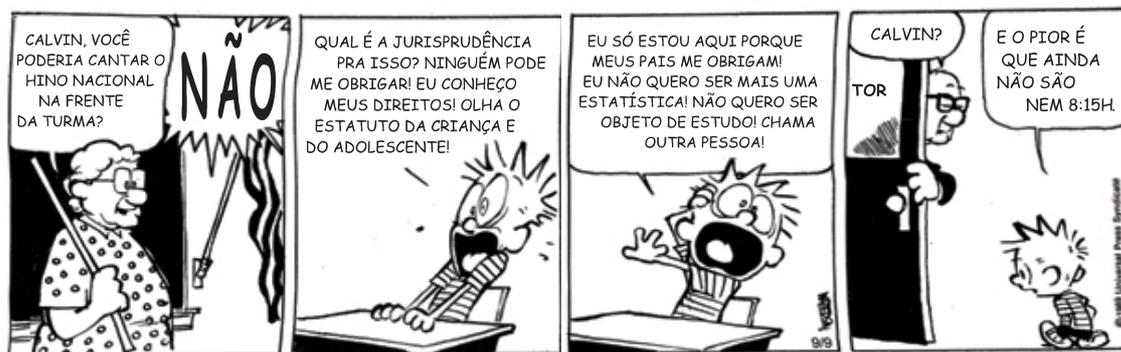
- I. Professores usam muito tempo e energia para tratar ou punir comportamentos ou infrações menores e deixam passar situações de agressão, desrespeito e injustiça.
- II. Professores autocráticos demonstraram aproveitar, com êxito, os conflitos em sala de aula como oportunidades para a aprendizagem de princípios morais por meio da imposição de regras convencionais.
- III. Normas e valores utilizados nas escolas para disciplinar os alunos estão favorecendo a manutenção da anomia pelo excesso de relações de coação entre o professor e o aluno.
- IV. Professores intervêm mais e de forma mais firme nos casos em que a indisciplina ou desobediência confrontam sua autoridade, não ocorrendo a mesma conduta quando o desrespeito ou a agressão entre os iguais ocorre entre eles mesmos.
- V. Alguns professores parecem indicar em suas intervenções educativas uma indiferenciação entre normas convencionais e morais, atribuindo a mesma dimensão a ambas.

Assinale APENAS a alternativa que corresponde a constatações obtidas dos estudos e pesquisas das autoras.

- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.



9. Considere a história em quadrinho abaixo.



(Como se resolve a indisciplina? <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolver-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>)

Com base em Luciene Tognetta e Telma Vinha, e analisando a tirinha é correto afirmar que a professora

- (A) agiu de maneira acertada ao encaminhar a desobediência do estudante para a direção da escola como autoridade maior.
- (B) utilizou um meio de correção desproporcional e impediu a negociação de uma regra de comportamento.
- (C) não atuou com autoridade ao consultar o estudante, facilitando a manifestação de indisciplina e a permissividade.
- (D) não disciplinou os comportamentos dos alunos de maneira adequada e precisou recorrer a autoridade externa.
- (E) utilizou rigorosamente as normas da escola, pois o Regimento Escolar foi discutido com os alunos.

10. As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB no 04/2010), ao tratar do Projeto Político Pedagógico o considera mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. Sobre a autonomia da escola relativamente ao Projeto Político Pedagógico afirma que ela se baseia

- (A) na capacidade de desenvolvimento da cooperação das equipes escolares e na articulação com a comunidade, tendo como referencial o definido nos Planos Municipais de Educação, avaliando-as permanentemente como *feedback* para o reordenamento das ações.
- (B) nas normas de seu sistema de ensino, devendo adaptar-se à autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional conferida às unidades escolares, garantindo unidade de ação do ente federado ao previsto no Plano Nacional de Educação.
- (C) no atendimento às metas nacionais, estaduais e municipais para nortear o foco do seu projeto pedagógico tendo por princípios o desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação como instrumento de contínua progressão dos alunos.
- (D) no diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo de ensino, na concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e gestão democrática do ensino, permitindo consolidar as demandas da escola e as normas do sistema.
- (E) na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

11. Em relação aos saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire nos afirma que

- (A) não é a condição social que afeta a aprendizagem dos educandos, mas sim sua capacidade cognitiva que é inata.
- (B) não é o professor o responsável pela existência de práticas discriminatórias, mas a sociedade; seu papel é o de transmitir o conhecimento crítico a seus educandos.
- (C) todos têm o direito de aprender na escola, no entanto alguns terão sucesso e outros se mostrarão naturalmente incapazes para tal ação porque são oprimidos.
- (D) os pré-requisitos para a aprendizagem já devem ser trazidos pelos educandos à escola, o papel da escola é ensinar os conhecimentos libertadores.
- (E) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

12. *Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e acolhê-los (...). Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê.* (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental)

Por esta razão é que se diz que a

- (A) interpretação das informações levam ao conhecimento verdadeiro.
- (B) compreensão da leitura antecede a aprendizagem da escrita.
- (C) aprendizagem significativa depende da decodificação do texto.
- (D) prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores.
- (E) abrangência dos sentidos de um texto levam ao conhecimento crítico.



13. Segundo Delia Lener, o desafio para se transformar o ensino da leitura e da escrita é
- (A) utilizar as ferramentas necessárias para o aluno memorizar um conhecimento significativo à sua realidade.
 - (B) buscar exercitar a leitura diariamente em todos os espaços em que a criança está presente, dentro e fora da escola.
 - (C) formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita.
 - (D) estimular a leitura e a escrita a partir de exercícios de reforço, num espaço paralelo ao da sala de aula.
 - (E) fazer com que os pais participem do processo de aprendizagem de seus filhos, acompanhando e orientando a lição de casa.

14. Segundo Colomer & Camps, no ensino da leitura é preciso que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se desenvolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Para tal, a condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de

- (A) ensinar o aluno a reproduzir o texto utilizando outras palavras.
- (B) desenvolver brincadeiras e jogos que envolvam a leitura.
- (C) restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural.
- (D) obter informações complementares para o entendimento do texto.
- (E) primeiramente compreender o vocabulário desconhecido do texto.

15. *Ao assumirmos as limitações e equívocos da educação tradicional não devemos incorrer no erro de supor que a solução esteja em algum modelo que, ao negar o conhecimento, valorize os processos de ajustamento ao cotidiano e ao sistema produtivo atual. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses dos trabalhadores (EJA) deve tomar por referência a realidade objetiva em que vivem os educandos, não apenas em sua imediatez, mas também naquilo que implica a superação da condição vivenciada por eles.*

Por isso, segundo o documento sobre Orientação Curricular – EJA é importante

- (A) atentar para o fato que a maioria dos jovens e adultos com baixa escolaridade já exercem uma função no mundo do trabalho, e portanto podem aprender de forma aligeirada para que adquiram sua consciência crítica.
- (B) respeitar o aluno jovem ou adulto enquanto nosso objeto da vontade social geral para que este ao estudar possa contribuir com o desenvolvimento do país.
- (C) considerar os aspectos próprios do viver cotidiano dos alunos com a finalidade de aprender com eles e de transcendê-los pela reflexão crítica.
- (D) acolher o conhecimento trazido pelo aluno, pois assim ele se sentirá valorizado e motivado a continuar na escola, mesmo que seu desempenho escolar seja insuficiente.
- (E) estimular o aluno a voltar para a escola, para que ele recupere rapidamente sua capacidade reflexiva e de produção.

16. *O trabalho pedagógico da escola não deve e não pode estar alicerçado somente em matérias e disciplinas discursivas, mas estas precisam dialogar com o mundo e com seus fluxos inovadores que sinalizam questões éticas, políticas e sociais.*

Nesse sentido, o documento Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação Étnico Racial explicita que o currículo pode ser uma ferramenta

- (A) propícia para um ensino moderno, a partir das inovações tecnológicas que possibilitam por meio do ensino a distância, a necessária ampliação das oportunidades educacionais.
- (B) transformadora se estiver baseada no currículo comum previsto na LDB, pois é ela que possibilita a democratização do conhecimento.
- (C) competente para a transformação social se este conseguir a participação das famílias na educação de seus filhos.
- (D) eficaz na medida em que organiza os conhecimentos necessários a uma sociedade justa e produtiva.
- (E) facilitadora para o processo de conscientização da comunidade escolar no que se refere ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres como cidadã.



17. No que concerne ao rendimento e à produtividade dos participantes, segundo César Coll, as investigações relacionadas à organização social das atividades de aprendizagem indicam que
- (A) as situações competitivas são superiores às cooperativas.
 - (B) as situações cooperativas são superiores às competitivas.
 - (C) as situações competitivas são superiores às individualistas.
 - (D) as situações individualistas são superiores às competitivas.
 - (E) as situações individualistas e competitivas são mais motivadoras que as cooperativas.

18. *Ele é “velho”, já tem 40 anos: não adianta mais estudar, é perda de tempo!*

Em relação ao depoimento acima e ao desenvolvimento intelectual do adulto que não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, Palácios (in Marta Kohl) nos afirma que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas

- (A) não depende da idade, mas sim do desenvolvimento mental que se for estimulado desde a infância, não impede a escolaridade na idade não apropriada.
- (B) é principalmente a idade, pois as pessoas mais jovens têm um ritmo mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem e esquecem menos o que aprenderam.
- (C) não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores como o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa.
- (D) é o seu dom ou não para as atividades intelectuais e sua vontade de vencer os desafios.
- (E) é a condição psicológica do ser humano e sua saúde mental, pois são condições que lhes permitem superar seu atraso do tempo escolar.

19. Segundo Antoni Zabala, o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula,

- (A) a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articule-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.
- (B) haja uma certa dificuldade na organização dos conteúdos científicos, pois eles se apresentam como disciplinas na forma de organização hierárquica e global.
- (C) a escolha dos conteúdos se dê a partir da realidade local, permitindo que as premissas individuais levem a conclusões globais.
- (D) os conteúdos do senso comum trazidos pelos alunos se transformem em conhecimentos escolares, na medida em que um conhecimento se articule com outro.
- (E) a estruturação da grade de conteúdos ocorra por meio da interdisciplinaridade e a partir disso se decomponha naturalmente nas disciplinas básicas do núcleo comum.

20. Segundo Andy Hargreaves, *cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que professores na sociedade do conhecimento se comprometam com a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos (e não apenas alguns) tenham desempenhos elevados em termos de aprendizagem cognitiva [...].*

Novas abordagens à aprendizagem demandam novas abordagens de ensino. Entre elas, estão um ensino que, dentre outras ações,

- (A) priorize o conhecimento científico superando o senso comum e buscando sempre na pesquisa a explicação dos acontecimentos e informações transmitidas pelo professor.
- (B) reconheça o aluno como uma pessoa pensante, sujeito no processo de sua aprendizagem e o professor também sujeito no processo de ensino e autônomo para preparar o currículo necessário à sua turma de alunos.
- (C) considere o conhecimento trazido pelo aluno, realizando um amplo diagnóstico socioeconômico e cognitivo do grupo sala para a partir disso sugerir questões para as avaliações mensais da escola.
- (D) enfatize habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), estratégias cooperativas de aprendizagem, inteligências múltiplas e diferentes “hábitos da mente”.
- (E) proporcione o prazer em aprender, utilize o lúdico ao invés da construção do conhecimento a partir de textos e aulas expositivas, levando o aluno à aquisição do saber por meio de seu próprio interesse, possibilitando, assim, sua autonomia intelectual.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Em relação ao ensino de Sociologia no Ensino Médio, tal como se observa nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), pode-se afirmar que
- (A) a Sociologia não possui caráter analítico, devendo limitar-se à descrição detalhada das relações sociais.
 - (B) o conhecimento sociológico sistematizado poderá engendrar no educando uma atitude mais reflexiva e crítica frente à complexidade do mundo moderno.
 - (C) as transformações tecnológicas contemporâneas constituem um novo campo de pesquisa das Ciências Naturais, distantes, portanto, da reflexão sociológica.
 - (D) a Sociologia busca compreender a realidade social, sem pretensão de contribuir para a solução dos problemas sociais.
 - (E) não cabe ao professor de Sociologia a discussão das questões teóricas e metodológicas principais das disciplinas de Antropologia e Política.
-
22. Nos PCNs, o objetivo de ampliar a concepção de política junto aos alunos refere-se à
- (A) reflexão sobre a importância de se resguardarem as tradicionais práticas clientelistas, paternalistas e fisiológicas no contexto político brasileiro.
 - (B) tentativa de distinguir a política da participação cidadã, posto que esta diz respeito à sociedade civil e aquela ao Estado.
 - (C) relação entre as atitudes dos políticos profissionais e os processos sutis de manutenção do ordenamento social.
 - (D) negação de legitimidade para as práticas eleitorais, por meio de sua equiparação a momentos sazonais de ilusões coletivas.
 - (E) consideração dos processos de tomada de decisões acerca dos inúmeros problemas que afetam a coletividade e evidenciam as relações de poder no cotidiano dos alunos.
-
23. *Mesmo considerando os obstáculos a superar, uma proposta curricular que se pretenda contemporânea deverá incorporar como um dos seus eixos as tendências apontadas para o século XXI.*
- (BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC, 1999. p. 24)
- Quanto a essas tendências para o século XXI, apresentadas pelos PCNs, NÃO se pode afirmar que
- (A) os objetivos de formação do Ensino Médio foram modificados, priorizando-se, atualmente, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do juízo crítico dos educandos.
 - (B) a rapidez do avanço científico e tecnológico e a modificação dos processos de produção tornam o conhecimento dinâmico, o que remete à necessidade de se reformular a formação dos professores.
 - (C) num mundo globalizado, a educação emerge como uma utopia imprescindível para a humanidade em sua busca contínua pela efetivação da paz, da liberdade e da justiça social.
 - (D) a memorização dos conhecimentos por parte dos educandos será facilitada pela garantia do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação.
 - (E) o crescimento acentuado dos postos de trabalho no setor de serviços não significa uma diminuição das exigências quanto à qualificação para o mundo do trabalho.
-
24. Os PCNs reservaram passagens diversas a respeito da importância das transformações mais recentes nas relações de trabalho e a compreensão de seus impactos na vida cotidiana dos alunos. Sobre a flexibilização das relações de produção, o documento indica que
- (A) o aumento dos postos de trabalho se deu exclusivamente por meio dos investimentos públicos em obras de infraestrutura.
 - (B) as intensas mudanças no mundo da produção relegam o problema do desemprego estrutural a segundo plano.
 - (C) as tecnologias relacionadas às Ciências Humanas estão ausentes das modificações experimentadas nos processos produtivos.
 - (D) não há correlação entre o aprendizado das novas tecnologias aplicadas na produção de bens e a diminuição das desvantagens gerais encontradas em sociedades como a brasileira.
 - (E) os processos de reestruturação produtiva intensificam a perda de uniformidade no mercado de trabalho, o que interfere, por sua vez, no perfil das qualificações exigidas.



25. O conceito de *indústria cultural* discutido nos PCNs parte de uma corrente crítica do pensamento social e filosófico conhecida por
- (A) Escola de Chicago.
 - (B) Escola Neoclássica.
 - (C) Escola Estruturalista.
 - (D) Escola Fenomenológica.
 - (E) Escola de Frankfurt.

26. Considere as seguintes afirmações dos PCNs referentes à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias:
- I. Os conhecimentos resultarão em consciências reflexivas com aptidão para apresentar soluções originais diante dos problemas que persistem e das novas dificuldades.
 - II. A parte diversificada do currículo considerará as especificidades dos sistemas de ensino e as prioridades definidas pelo projeto pedagógico da escola, cuja elaboração prescinde da participação do educando.
 - III. Essas áreas permitem o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a compreensão da realidade social do aluno como uma construção humana dotada de historicidade.
 - IV. A junção dos saberes das diferentes disciplinas busca criar condições adequadas para uma aprendizagem motivadora, em vista da maior liberdade de definição dos conteúdos.
 - V. As análises propiciadas pelas Ciências Humanas estarão atentas às ações solidárias e humanas imprescindíveis para uma convivência pacífica e equânime, afastando-se, desse modo, dos conflitos e das contradições sociais que induzem o contrário.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
 - (B) II e V.
 - (C) I, IV e V.
 - (D) I, III e IV.
 - (E) I, III, IV e V.
27. A teoria interpretativa da qual partem os PCNs ao adotar uma noção de cultura em sua dimensão semiótica, essencialmente como meio de contrapor o relativismo ao etnocentrismo, diz respeito ao antropólogo
- (A) Clifford Geertz (1926-2006).
 - (B) Claude Lévi-Strauss (1908-2009).
 - (C) Bronislaw Malinowski (1884-1942).
 - (D) E. E. Evans-Pritchard (1902-1973).
 - (E) Franz Boas (1858-1942).

28. *Totalmente ao contrário do que ocorre na filosofia alemã, que desce do céu à terra, aqui se ascende da terra ao céu. Ou, em outras palavras: não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, e tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens em carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida.*

(K. Marx e F. Engels. **A ideologia alemã. (I Feuerbach)**. 6 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1987. p. 37)

A partir das ideias acima, pode-se afirmar que

- (A) o método materialista dialético representa uma profunda cisão com a tradição idealista alemã, pois, diferentemente desta, procede à consideração elementar das condições materiais de vida dos indivíduos, ou seja, do modo determinado segundo o qual eles produzem seus meios de vida.
- (B) a separação entre sujeito e objeto do conhecimento, típica da reflexão epistemológica iluminista, pode ser inferida das expressões “desce do céu à terra” e “ascende da terra ao céu”.
- (C) a atividade produtiva dos seres humanos implica a divisão social do trabalho, a qual é inversamente proporcional ao desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais de produção.
- (D) para Karl Marx e Friedrich Engels, as ideologias e as formas de consciência a elas correlatas nem sempre decorrem do desenvolvimento da produção e do intercâmbio materiais dos indivíduos, uma vez que as possibilidades imaginativas e criativas da mente humana são praticamente ilimitadas.
- (E) ao contrário do que verificavam em seu tempo, os autores buscaram separar o pensamento filosófico da realidade socioeconômica alemã para melhor compreenderem as particularidades desses dois grandes conjuntos de problemas.



29. O método sociológico de Émile Durkheim *considera os fatos sociais como coisas*. Nesse sentido,
- (A) tal regra estabelecia uma relação causal entre objetos animados e objetos inanimados.
- (B) essa definição marcou a ruptura de Durkheim com os princípios filosóficos do racionalismo de René Descartes (1596-1650) e do empirismo de Francis Bacon (1561-1626).
- (C) essa regra buscava conferir ao objeto de pesquisa da Sociologia, os fatos sociais, um grau de realidade equivalente ao que se reconhecia aos estudos das Ciências Naturais, ainda que com características próprias, buscando-se, assim, sua afirmação e autonomia como um campo particular do saber científico.
- (D) tratar os fatos sociais como “coisas” era a constatação de que as sociedades humanas constituem realidades *sui generis*, ou seja, que a realidade objetiva dos fatos sociais confunde-se com as próprias consciências individuais, as partes que compõem o corpo social.
- (E) com essa técnica, constatou-se a tentativa do autor de utilizar as noções e concepções preexistentes na formulação de seus próprios conceitos.

30. A metodologia das Ciências Sociais desenvolvida por Max Weber contém as seguintes categorias:

- (A) dialética, totalidade, determinações, ideologia, história.
- (B) causalidade, objetividade, leis gerais, classificação, holismo.
- (C) causalidade, compreensão, motivação, relação com os valores, história.
- (D) figuração, *ethos*, interdependência, *habitus*, processo.
- (E) campo, *habitus*, estruturas, praxeologia, reflexividade.

31. *Aristocrata convertido aos ideais republicanos de 1789, Tocqueville foi o primeiro grande observador da nascente civilização americana e das instituições democráticas dos Estados Unidos.*

(Sérgio Augusto, Eles não se entendem a mais de dois séculos, Caderno 2, **O Estado de São Paulo**, 10/10/2009)

Sobre o conceito de democracia de Alexis de Tocqueville, pode-se afirmar que

- (A) é uma das três formas de governo, juntamente com a monarquia e a aristocracia.
- (B) corresponde a um processo permanente e universal de aumento da “igualdade de condições” entre os cidadãos, que ocorre conforme as características socioculturais de cada nação.
- (C) é o governo do povo, pelo povo e para o povo.
- (D) é estritamente o conjunto das instituições que participam do processo eleitoral, tais como os partidos políticos, a justiça eleitoral e os agentes policiais.
- (E) é tão somente o conjunto de procedimentos universalmente estabelecidos numa dada sociedade que servem de parâmetro normativo para os processos de tomada de decisões .

32. Considere as informações do quadro abaixo.

	Pensadores	Obras
1	Immanuel Kant (1724-1804)	I. <i>Considerações sobre o governo representativo</i>
2	G. W. Friedrich Hegel (1770-1831)	II. <i>Crítica da razão pura</i>
3	Edmund Burke (1729-1797)	III. <i>Do contrato social</i>
4	Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)	IV. <i>Fenomenologia do espírito</i>
5	John Stuart Mill (1806-1873)	V. <i>Reflexões sobre a revolução em França</i>

Está correto APENAS as associações

- (A) 1-IV; 2-V; 3-II; 4-I e 5-III
- (B) 1-II; 2-IV; 3-V; 4-III e 5-I
- (C) 1-V; 2-I; 3-II; 4-III e 5-IV
- (D) 1-IV; 2-III; 3-II; 4-V e 5-I
- (E) 1-II; 2-V; 3-I; 4-III e 5-IV



33. Considere a tabela abaixo.

Distribuição dos desempregados por sexo e faixa etária – Região Metropolitana de São Paulo 2000 a 2011 (em porcentagem)									
Ano	Total	Sexo		Faixa Etária					
		Homens	Mulheres	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2000	100,0	47,5	52,5	6,2	42,4	31,6	12,8	5,3	1,7
2001	100,0	46,7	53,3	6,2	42,4	31,0	13,3	5,7	1,5
2002	100,0	47,4	52,6	5,8	42,5	31,0	12,9	6,0	1,8
2003	100,0	46,9	53,1	4,7	41,7	32,2	13,7	6,1	1,6
2004	100,0	47,2	52,8	4,7	43,8	31,2	12,7	6,1	1,5
2005	100,0	46,0	54,0	4,3	43,6	31,8	13,0	6,1	1,3
2006	100,0	45,1	54,9	4,1	43,8	32,1	12,6	5,9	1,5
2007	100,0	44,5	55,5	3,3	43,5	33,8	12,0	5,9	1,5
2008	100,0	42,5	57,5	5,5	42,4	32,7	12,1	5,9	-(1)
2009	100,0	45,1	54,9	3,9	41,2	35,3	12,0	6,1	1,5
2010	100,0	42,4	57,6	4,2	42,7	33,4	11,7	6,9	-(1)
2011	100,0	44,1	55,9	4,0	43,6	33,3	11,6	6,2	-(1)

¹ A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(A partir de: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional de São Paulo, Seade – Dieese e MTE/FAT)

De acordo com as informações contidas na tabela, analise as seguintes afirmações:

- I. Enquanto a proporção de mulheres desempregadas sempre aumenta a cada ano, a de homens desempregados sempre diminui a cada ano.
- II. Os maiores percentuais de desempregados estão na faixa etária de 16 a 24 anos de idade.
- III. A proporção dos desempregados que tinham entre 50 e 59 anos de idade permaneceu constante nos períodos de 2003 a 2005 e de 2006 a 2008.
- IV. A partir de 2000, a proporção de mulheres desempregadas sempre foi maior do que a proporção de homens desempregados.
- V. Entre 2000 e 2001, não houve variação no percentual de desempregados com idades entre 10 e 24 anos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I, III e IV.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) II e V.
- (E) III, IV e V.

34. As sentenças que correspondem a um silogismo válido é:

- (A) Alguns professores acordam cedo. Paula é professora. Logo, Paula acorda cedo.
- (B) Todo professor foi aluno um dia. Paula é aluna. Logo, todos os alunos serão professores um dia.
- (C) Os professores não ensinam sempre os mesmos conteúdos. Paula ensina os mesmos conteúdos de Lúcia. Logo, Paula não pode ser professora.
- (D) Em todas as escolas há professores. Paula é professora. Logo, Paula só pode trabalhar numa escola.
- (E) Todo professor tem algo para ensinar. Paula é uma professora. Logo, Paula tem algo para ensinar.



35. Considere as proposições abaixo sobre as diferenças entre senso comum e conhecimento científico.
- I. O senso comum é uma opinião fundada em costumes, preconceitos, crenças e tradições.
 - II O conhecimento científico resulta de pesquisas e investigações metódicas, a fim de explicar, descrever e prever uma dada confluência de fenômenos.
 - III. O conhecimento científico não depende de uma teoria geral sobre os objetos investigados ou observados.
 - IV. A partir das inúmeras experiências cotidianas, o senso comum é sempre capaz de identificar as relações de causa e efeito dos fenômenos, sem risco, portanto, de generalizações.
 - V. O conhecimento científico exige procedimentos rigorosos, como a delimitação do objeto de investigação, a definição da metodologia de coleta e análise dos dados e a necessidade de provar os resultados obtidos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) IV e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, II e V.

36. Identifique abaixo as ideias que expressam um aspecto importante da perspectiva teórica de Karl Marx:

- (A) análise da sociedade centrada nas esferas supraestruturais.
- (B) poli-historicidade e infinitude do real.
- (C) compreensão do movimento social fundamentada na esfera da infraestrutura.
- (D) apreensão do tipo ideal como instrumento analítico.
- (E) análise da sociedade como algo mantido por regras de convivência.

37. [...] a efervescência teórica e prática foi alimentada com as grandes descobertas marítimas, que garantiam ao homem o conhecimento de novos mares, novos céus, novas terras e novas gentes (...) essa efervescência cultural e política levou a críticas profundas à Igreja Romana, culminando na Reforma Protestante, baseada na ideia de liberdade da crença e de pensamento. À Reforma a Igreja respondeu com a Contra-Reforma e com o recrudescimento do poder da Inquisição.

(CHAUI, M. **Convite à Filosofia**, São Paulo, Ática, 2002. p.46)

O autor que corresponde ao período mencionado é

- (A) Bacon.
- (B) Santo Agostinho.
- (C) Maquiavel.
- (D) Aristóteles.
- (E) Pascal.

38. O termo e a definição estão corretas em:

- (A) Dedução - Parte de um princípio geral ao qual se subordinam todos os casos particulares.
- (B) Indução - Procedimento pelo qual um fato ou objeto particular são conhecidos por inclusão numa teoria geral.
- (C) Dedução - Parte de casos particulares iguais ou semelhantes e procura a Lei Geral ou a Teoria Geral.
- (D) Indução - Expresso no movimento do raciocínio que vai do universal ao individual.
- (E) Dedução - Expresso no movimento do raciocínio que vai do singular ao universal.



39. Sobre a corrente filosófica do Inatismo, pode-se afirmar que
- (A) se o indivíduo possuir em seu espírito a razão e a verdade, ter-se-á como saber se um conhecimento é verdadeiro ou falso.
 - (B) os objetos exteriores excitam nossos órgãos dos sentidos e vemos cores, sentimos sabores e odores, ouvimos sons.
 - (C) as ideias são levadas à memória e, de lá, a razão as apanha para formar os pensamentos.
 - (D) antes da experiência a razão é como uma "folha em branco", onde nada foi escrito.
 - (E) o indivíduo não nasce trazendo em sua inteligência os princípios racionais, as ideias verdadeiras.
-
40. Em relação à perspectiva teórica weberiana, as situações "ter desejo, possuir gosto estético, alimentar-se" orientam o tipo de ação social
- (A) afetiva.
 - (B) racional em relação a valores.
 - (C) racional em relação a fins.
 - (D) tradicional.
 - (E) instrumental.
-
41. A sequência lógica das fases de observação nas Ciências Sociais é:
- (A) (1) Reunião de dados brutos – (2) Codificação – (3) Tabulação.
 - (B) (1) Tabulação – (2) Reunião de dados brutos – (3) Codificação.
 - (C) (1) Codificação – (2) Reunião de dados brutos – (3) Tabulação.
 - (D) (1) Reunião de dados brutos – (2) Tabulação – (3) Classificação.
 - (E) (1) Reunião de dados brutos – (2) Codificação – (3) Classificação.
-
42. Considerando os conceitos sociológicos de *fato social* e *ação social* cunhados por Durkheim e Weber, respectivamente, pode-se afirmar que na
- (A) sociologia da ação social, o tipo de prioridade é o sistema.
 - (B) sociologia da ação social, a teoria do conhecimento é o holismo.
 - (C) sociologia do fato social, a teoria do conhecimento é o individualismo.
 - (D) sociologia do fato social, o foco da abordagem é a explicação.
 - (E) sociologia do fato social, o tipo de prioridade é o ator.
-
43. Entre 1513 e 1514, em Florença, foi escrita a obra que inaugura o pensamento político moderno, *O príncipe*. Identifique as ideias que expressam elementos da concepção política de Maquiavel:
- (A) a boa política está encarnada no príncipe virtuoso e racional, portador da justiça, da harmonia e da indivisão da sociedade.
 - (B) a atividade política tida como prática do homem livre de freios extraterrenos, do homem como sujeito da história.
 - (C) para conhecer o poder, é preciso suportar a ideia da certeza, da permanência, da ordem natural e eterna.
 - (D) o espaço da política se constitui e é regido por mecanismos similares aos que norteiam a vida privada.
 - (E) a lógica política tem a ver com as virtudes éticas dos indivíduos, logo, funda-se em um *ethos* moral dos indivíduos.



44. De acordo com Maquiavel, o conceito de *Virtù*
- (A) expressa a bondade alcançada pela libertação das tentações mundanas como o poder, a honra e a glória.
 - (B) consiste num conjunto fixo de qualidades morais contrapostas à fortuna, lutando contra ela.
 - (C) explicita que o governante virtuoso, é aquele cujas virtudes sucumbem ao poderio da caprichosa e inconstante fortuna.
 - (D) é a capacidade do príncipe para ser flexível às circunstâncias, mudando com elas para agarrar e dominar a fortuna.
 - (E) indica que não se pode conviver com vícios, pois estes são antagônicos às qualidades exigidas do príncipe.
-
45. No pensamento político de Thomas Hobbes,
- (A) o homem natural é um selvagem.
 - (B) a propriedade não é um direito natural e sagrado do indivíduo.
 - (C) o homem é sociável por natureza.
 - (D) o Estado não é condição para a existência da sociedade.
 - (E) a natureza do homem muda conforme o tempo, a história ou a vida social.
-
46. Considere as seguintes situações concretas:
- I. Muitos empregos são repetitivos e chatos. Eles não precisam de nossa criatividade e inovação. Permanecemos no emprego pelo dinheiro, nada mais.
 - II. Os controles e padrões morais tradicionais são largamente derrubados e isso deixa muitos indivíduos sentindo que suas vidas cotidianas carecem de significado.
 - III. Em nosso tempo, marcado pela racionalização, os seres humanos estão cada vez mais imersos em relações entre indivíduos relativamente isolados.
- Marque a sequência que apresenta as noções mais adequadas e aplicáveis às situações acima mencionadas
- (A) I – anomia; II – alienação; III – mundo desencantado.
 - (B) I – alienação; II – anomia; III – mundo desencantado.
 - (C) I – alienação; II – mundo desencantado; III – anomia.
 - (D) I – mundo desencantado; II – anomia; III – alienação.
 - (E) I – anomia; II – mundo desencantado; III – alienação.
-
47. Considere o relato abaixo de uma trabalhadora e estudante do ensino superior noturno.
- ... o trabalho absorve muito as minhas energias, aí o meu chefe às vezes quer que eu fique um pouco mais, e não dá, eu tenho uma faculdade para fazer. As empresas hoje exigem tanto que se o funcionário ficar lá vinte e quatro horas, ela quer isso, entendeu?*
- Na perspectiva de Marx, o conceito que justifica as ideias da trabalhadora/estudante é a noção de
- (A) mais valia relativa.
 - (B) mais valia reprodutiva.
 - (C) mais valia constitutiva.
 - (D) mais valia absoluta.
 - (E) mais valia excedente.



48. O autor, a noção de propriedade e a definição de contrato social estão corretos, respectivamente, em:
- (A) Hobbes - Não existe no estado da natureza - Os homens firmam entre si um pacto de submissão
 - (B) Locke - Não existe no estado da natureza - Os homens firmam entre si um pacto de consentimento
 - (C) Hobbes - Já existe no estado de natureza - Os homens firmam entre si um pacto de submissão
 - (D) Locke - Já existe no estado de natureza - Os homens firmam entre si um pacto de submissão
 - (E) Hobbes - Não existe no estado da natureza - Os homens firmam entre si um pacto de consentimento
-
49. Indique a correta relação entre o conceito de solidariedade social, o tipo de sociedade, o grau de divisão do trabalho social e da interdependência dos membros, de acordo com Durkheim.
- (A) Solidariedade Mecânica - Pré-Moderna - Menor - Menor
 - (B) Solidariedade Orgânica - Pré-Moderna - Menor - Menor
 - (C) Solidariedade Mecânica - Moderna - Menor - Maior
 - (D) Solidariedade Orgânica - Moderna - Maior - Menor
 - (E) Solidariedade Mecânica - Pré-moderna - Maior - Maior
-
50. Sobre os "tipos ideais" de Max Weber, é correto afirmar que
- (A) correspondem a modelos de análise aplicáveis a qualquer realidade social.
 - (B) são equivalentes aos tipos empíricos recolhidos da realidade social pelo pesquisador.
 - (C) não possuem caráter histórico, excluindo-se, portanto, uma concepção genética dos conceitos.
 - (D) são construções conceituais que singularizam certas ações sociais dotadas de sentido.
 - (E) não se prestam ao estabelecimento de comparações nem à formulação do problema de pesquisa.

